

TUDO SOBRE CASCAIS

CONFERÊNCIAS DO ESTORIL

27 | 28 | 29 MAIO 2019

NOVA SBE, CARCAVELOS

SAVE THE DATE

Cascais recebe 1.º Festival ID NO LIMITS

São dois dias, 29 e 30 de março, de música Urbana e Eletrónica em quatro palcos no Centro de Congressos do Estoril. Uma programação focada no que de mais contemporâneo existe no espectro da música eletrónica e urbana, da música Eletrónica, Hip-Hop, R&B, Disco, House e Techno, sem limites, fronteiras ou rótulos estáticos. **p.6**

Cascais Get Real

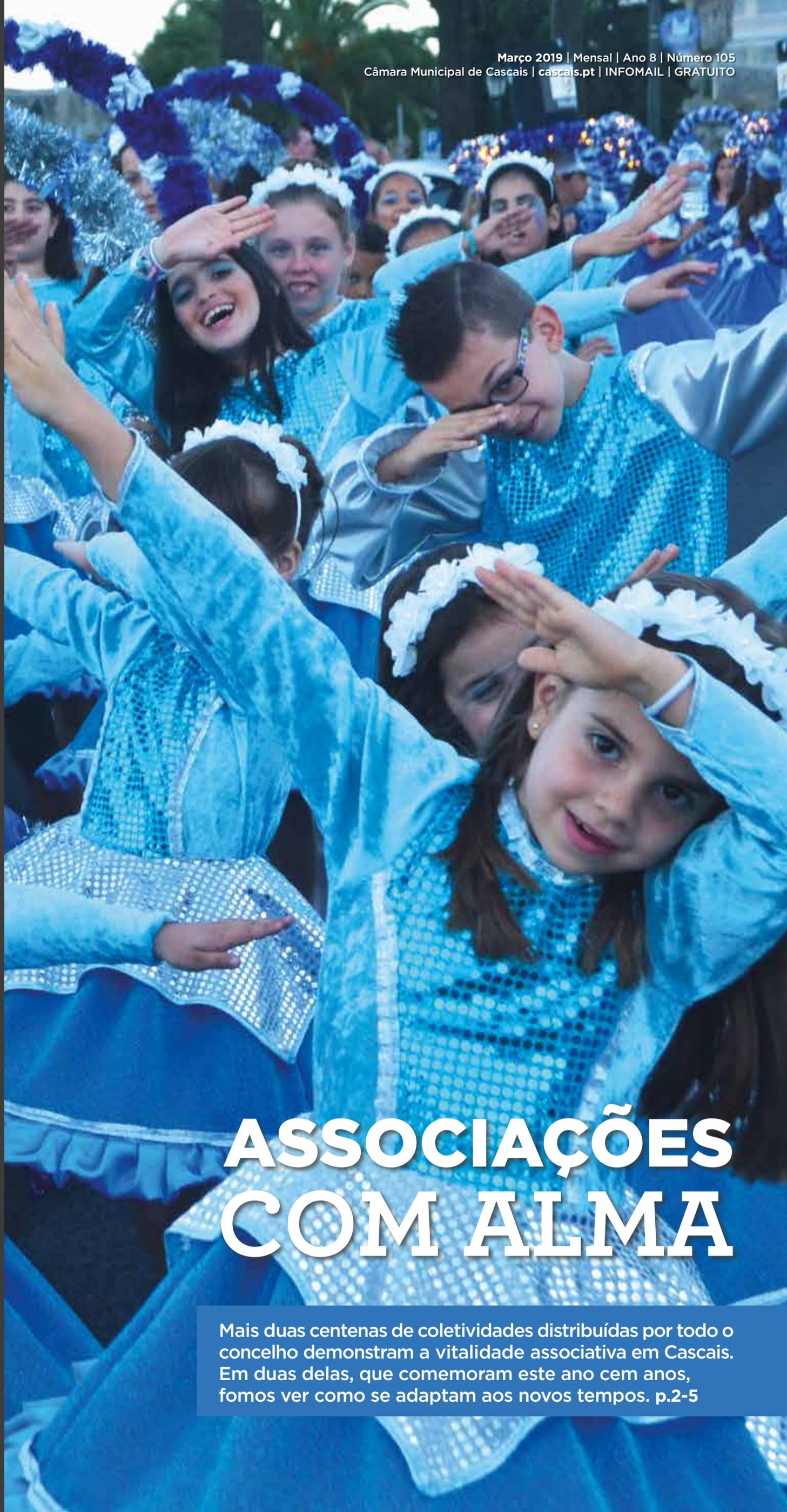
Sensibilizar os jovens para o problema da contrafação e pirataria informática é o propósito do projeto da DNA, 'Cascais Get Real', que desincentiva os consumidores de tecnologia a assumirem atitudes passivas e de plágio. **p.7**

Quartas da Horta

O Workshop que todas as quartas-feiras ensina tudo sobre o cultivo de produtos hortícolas. **p.10**

ASSOCIAÇÕES COM ALMA

Mais duas centenas de coletividades distribuídas por todo o concelho demonstram a vitalidade associativa em Cascais. Em duas delas, que comemoram este ano cem anos, fomos ver como se adaptam aos novos tempos. **p.2-5**



EDITORIAL

Associações com alma

Humberto Costa ✉ humberto.fcosta@cm-cascais.pt | com Filipa Coelho

A alma de um concelho é a sua população. Um dos meios de lhe tocar, de chegar mais perto, é mergulhar na sua vida associativa. Mais do que o número de associações, é sobretudo a sua vitalidade, o grau de envolvimento das populações, que nos deve fazer pensar.

Como manifestação de cidadania, como expressão de maturidade cívica que reproduz as boas práticas democráticas e é geradora de confiança entre cidadãos. Quando a confiança, o mais precioso dos ativos sociais, emerge, os interesses individuais harmonizam-se na prossecução de bens maiores coletivos.

É nessa simbiose entre democracia representativa e democracia participativa que radica o sucesso do nosso concelho. Uma e outra, democracia participativa e representativa ou colaborativa, são expressões coletivas que ocupam um lugar indisputável no futuro comum que estamos a construir. Na medida em que são ambas manifestações de vontade de intervenção pública, são também a política no seu sentido mais puro, entendendo-a como a intervenção na polis.

E é por isso que se reveste de especial importância a obra recentemente lançada pela autarquia que relata, com minúcia e rigor histórico-científico, a vida das nossas associações. “Cascais - Associações com História”, é o primeiro volume de uma obra inédita, porque não havia até aqui a sistematização da história das associações do concelho.

O livro é lançado no ano em que se assinala o centenário de duas destas associações: a Sociedade Musical e Sportiva Alvidense e o Grupo Recreativo e Dramático 1º de Maio de Tires, duas instituições que se juntam ao exclusivo grupo de uma dezena de associações centenárias. Muitas outras, quase duas centenas, lhes seguirão as pisadas.

Dar espaço a esta realidade associativa do concelho, que tem mais de um século de vida, é um merecido reconhecimento ao importante papel de cidadãos que rasgaram o horizonte de realização coletiva que Cascais trilha ao longo de gerações. [C]



No ano em que mais duas sociedades recreativas e culturais cascalenses comemoram os cem anos, juntando-se ao grupo restrito das associações centenárias do concelho, a Câmara Municipal de Cascais lançou o primeiro volume das “Associações com História” (1886 e 1941). Passados 133 anos a vitalidade associativa fica demonstrada na dinâmica desenvolvida pelas cerca de 200 associações, distribuídas pelas quatro freguesias.

São quase duas centenas de associações no concelho que se dedicam em particular ou em simultâneo à prática do Desporto (118), da Cultura e Recreio (65), da ação social (15) ou da proteção ambiental (5). São, como refere Carlos Carreiras, a “mais pura manifestação de vontade política”. E é também por isso que a vida destas associações se confunde, na maioria dos casos, com a vida das populações que as rodeia, mesmo quando a razão original não resiste, porque as coletividades também mudam em função dos condicionamentos que se vão colocando às populações que servem.

O número de associações distribuído por todas as freguesias do concelho, implica o envolvimento de muitos milhares de pessoas, nas diversas vertentes da prática associativa. Centremos, por exemplo na área da Cultura, onde as 65 associações, com cerca de 25 mil associados, levam às populações cerca de 350 projetos apoiados pelo município, dos quais destacamos o Teatro Entre Nós, o Alentejo Canta Cascais, os Festivais de Música Popular, de Folclore, de Bandas Filarmónicas ou o Concerto Coral de Natal. Tudo isto envolvendo 14 Grupos Corais, 10 Grupos Cénicos, 8 Grupos de Dança, 8 Escolas de Música, 7 Orquestras Juvenis, 6 Bandas Filarmónicas, 5 Grupos de Música Popular e 4 Ranchos Folclóricos. Ao apoio direto e indireto ao movimento associativo a autarquia concede, por exemplo, 45 bolsas de estudo para músicos da Bandas Filarmónicas.

Mas se nos virarmos para o Desporto o panorama não é menos rico. Para além dos grandes eventos desportivos

de Alta Competição que são um palco privilegiado de divulgação da prática desportiva, o concelho tem em plena atividade mais de uma centena de associações desportivas. Mas, as 77 que responderam a um inquérito lançado pela autarquia em julho de 2017, integram mais de 50 mil sócios, cerca de 20 mil praticantes e 12 mil destes federados.

Se nos cerca de 50 mil associados a maior percentagem reside nas faixas etárias acima dos 26 anos, no que respeita aos 20 mil praticantes o grosso está nas faixas etárias mais novas, até aos 18 anos. Nestes 118 Grupos Desportivos o ecletismo é por demais evidente. Praticam-se em Cascais, por intermédio das associações, 47 modalidades coletivas com bola, 18 desporto de Mar, 17 de Combate, 13 de Corrida, 11 Gímnicos, 9 de Raquete, 6 de Bicicleta, 5 de Patins, 4, Aquáticos (em Piscina), 3 de Praia, 3 de Precisão, 2 Desporto Adaptado, 2 Equestre, 1 Tradicional, 1 de Aventura.

Também numa altura em que o movimento associativo parece querer abrandar, pelo menos recentes estudos davam conta da baixa participação associativa dos portugueses no contexto europeu, Cascais surge com uma percentagem razoável de associações de caráter juvenil. São cerca de 20% do total das associações no concelho, sem contar com muitas associações, designadamente as desportivas, cuja massa associativa é constituída na sua grande maioria por jovens.

Destas associações juvenis destaque-se o mais antigo grupo de escoteiros do concelho, o Grupo 16 de Carcavelos, na altura, em 1929,

denominado Grupo 86 de Carcavelos. Este Grupo nasce no mesmo ano em que Robert Baden Powel, criador do movimento do escotismo, visitou Portugal. A partir daí esse movimento desenvolveu-se no concelho contando nesta altura com 17 Associações de Escoteiros.

A HISTÓRIA

Se o associativismo no concelho tem origem no advento do liberalismo, é no século XIX que nasce a mais antiga associação sobrevivente que fez a 2 de fevereiro deste ano 133 anos. Mas a eclosão do movimento associativo nesse século reflete-se e reflete, de certa forma, as constantes alterações legislativas sobre esta matéria, que ora estimulam, ora restringem. Alguma estabilidade legislativa surgiria em 1907, mas é bem antes, a 2 de fevereiro de 1886 que nasce em Cascais a Sociedade Filarmónica Cascaense, a mais antiga associação cascalense sobrevivente que, a 9 de abril de 1898, passa a agregar uma corporação com o nome de Bombeiros Voluntários da Vila de Cascais e, por isso, em 1892 passa a designar-se Associação Humanitária e Recreativa Cascaense, mudando em 1927 para a sua atual designação, Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Cascais.

Apesar dos tempos de repressão do Estado Novo, 56 associações nascem antes ou durante e sobrevivem a este período da história. A última a surgir neste período é o Recreativo Martinha Futebol Clube, nascido a pouco mais de um mês do 25 de abril de 1974. E, a partir daí, o movimento associativo dispara vertiginosamente em todo o país, mas, ainda assim 1/3 das cerca de 200 associações no concelho nasceram antes desta data. [C]

Propriedade: Câmara Municipal de Cascais - Praça 5 de Outubro 2754-501 Cascais

Diretor: Marco Espinheira

Editor: Humberto Costa

Departamento de Comunicação: Ana Filomena Almeida, Ana Quintela, Fátima Henriques,

Isabel Martins, Susana Janota, Filipa Martha Couto, Paula Lamares, Sérgio Soares

Design: Bárbara Palinhos Pereira

Fotografia e Multimédia: Luís Bento, Jorge Martin, Pedro Ramos, Ana Alcântara,

Carolina Mendonça, Alexandre Venâncio, Ana Guerreiro, Rodrigo Saraiva

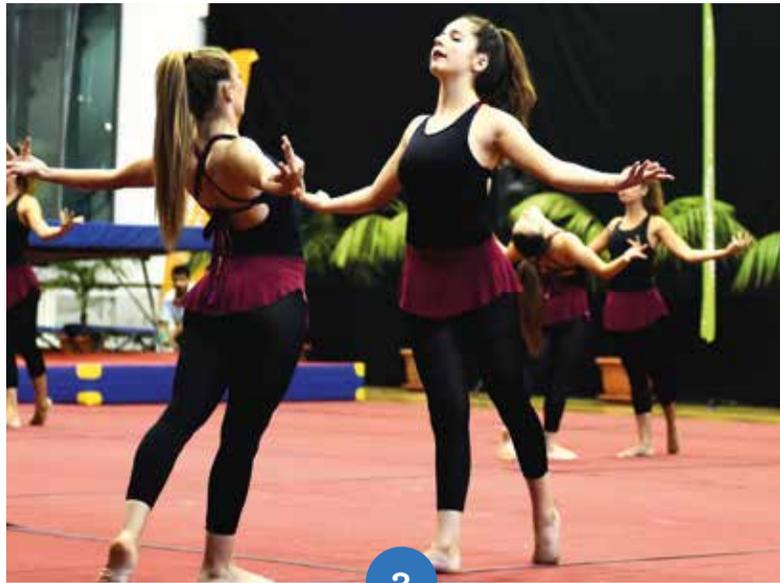
Tiragem: 120.000 exemplares

Períodiade: Mensal Tipografia: Sogapal, Comércio de Indústria de Artes Gráficas SA,

Estrada de São Marcos, 27, São Marcos 2735-521 Cacém Depósito Legal: 332367/11



2



3



4



5



6



7



8



9



CASCAIS PARTICIPA

participa.cascais.pt

ASSOCIAÇÕES NO CONCELHO DE CASCAIS

65 

ASSOCIAÇÕES CULTURAIS RECREATIVAS

32 

ASSOCIAÇÕES JUVENIS

118 

ASSOCIAÇÕES DESPORTIVAS

15 

ASSOCIAÇÕES DE AÇÃO SOCIAL

05 

ASSOCIAÇÕES AMBIENTAIS

189

ASSOCIAÇÕES NO CONCELHO

LEGENDA DE FOTOS:

- 1 Escoteiros
- 2 Bandas
- 3 Ginástica
- 4 Atletismo
- 5 Teatro Entre Nós
- 6 Marchas
- 7 Cante Alentejano
- 8 Cantar as Janeiras
- 9 Coros

Há sempre um bom trunfo na manga da Sociedade

Alvide cresceu ali também, porque não havia vivalma que não fosse associado da Sociedade Musical e Sportiva ou, pelo menos, por ali não fosse dar um passinho de dança nos famosos bailaricos, alguns até lá casaram. Agora, 100 anos depois, há uma nova geração, outras exigências e a Sociedade lá continua, viva.

Ao início da tarde Fernando Oliveira, 76 anos, dá cartas aos compinchas reunidos a um canto da sala do bar. Domingos Duarte, 89 anos, o associado mais antigo da Sociedade Musical Sportiva Alvidense, associação que dois dias antes comemorara os 100 anos, observa agora a vaza do parceiro de sueca. Não comenta. Diz-se, aliás, que a sueca é um jogo inventado por mudos. Talvez por isso, também ali, como numa boa mesa de sueca, há sempre mais quatro mirones estrategicamente colocados por detrás de cada um dos compenetrados jogadores, doídos por comentar a jogada e definir estratégias. Mas não há comentários e ainda bem. Fernando Oliveira deixa a mesa e logo outro lhe sucede. O jogo recupera o quórum, os mirones perdem um parceiro, mas tudo continua num silêncio cortado a espaços pela carta de trunfo batida, para dar mais força ao corte. Porém os trunfos daquela sociedade são outros. E a música é o principal e esteve na origem da centenária associação. Dançada por uns, tocada por outros, foi durante quase um século a grande razão para ali se juntarem os alvidenses e não só.

Fernando Oliveira, dirigente da associação, recorda-se, como ninguém, dos bailes, “o da Primavera e os outros”. E, como não havia de se lembrar! “Antigamente vinha cá por causa do baile”. E que vinha fazer? “Vinha bailar”. Bom, isso sabemos nós! Mas e atrás da dança? “Atrás da dança arranjei a minha mulher... algarvia e estava empregada no Dr. Costa Matos. Foi aqui que a conheci” e lá desfaz um sorriso malandro. Fernando Oliveira sabe bem a história dos últimos 50

anos da sociedade, desde que para ali veio com apenas dez anos. Alvide era então um povoado cobijado pelo trabalho na pedra, o muito procurado calcário de Cascais. “Cabouqueiros do Algarve vieram para cá trabalhar e não iam a casa ao fim de semana”. E o baile era uma boa desculpa, ou, um bom trunfo da Sociedade.

A memória de Domingos Duarte vai um pouco mais longe. “Sou do tempo em que os bailes se realizavam na antiga fábrica de conservas”, lembra. Era a velha associação, antiga sede do Grupo Recreativo Futuro Alvidense, antecessora da atual Sociedade. Na sede, precisa Domingos, “não havia espaço para bailaricos, por isso realizavam-se na fábrica do peixe”. Mas, a velha fábrica faliu, o antigo grupo recreativo, fundado pelos 24 garbosos músicos da tuna, mudou de poiso e de nome, mas a boa razão mantinha-se. A música, sempre a música como pedra de toque da associação no seio dos alvidenses.

Quando o espírito associativo, por qualquer razão, esmorecia, a Sociedade afinava a nota, que é como quem diz, tocava à vontade do freguês. É o que nos explica Claudino, o dirigente que diariamente marca presença na associação para pôr em dia as questões administrativas e financeiras. Conduz-nos pelas artérias deste corpo associativo, num diagnóstico feito através de fotos expostas para o centenário. São muitas as que decoram as paredes do segundo andar da sede, que ao longo dos anos foi sofrendo obras de crescimento. Lá está a foto dos fundadores, com uma legenda: “Tuna Musical com violino”, dirigida ainda pelo maestro António Pedro



Oliveira. Mais à frente, surge uma tal Orquestra Cliper, dirigida pelo maestro Cirilo Bernardes, onde as cordas se abriam ao som dos metais e assim se animavam os bailes da sociedade. Uma versão alvidense da “grande orquestra Glen Miller”, esclarece Claudino: “Era a moda.”, diz-nos. E confirma-se: O salão nobre pleno de gente, dançando e aos pares... sim! Nessa altura dançava-se aos pares. O grande trunfo da Sociedade mudava o ritmo e todos compareciam. Agora mesmo os metais tomaram posse e a orquestra transformou-se na banda sempre muito apoiada onde toca.

Na verdade a música é o denominador comum desta associação, tocada,

dançada e cantada por ilustres intérpretes, como aconteceu, no final dos anos sessenta, quando a sociedade abria as suas portas às vozes de ilustres intérpretes da época, como Simone de Oliveira, António Calvário ou Madalena Iglésias.

Mas a sociedade ia diversificando as suas atividades até porque os alvidenses se pelavam por um bom Carnaval e às marchas não poupavam esforços, a partir dos anos 60. Alvide crescia, agora não eram só algarvios, eram também alentejanos, como Claudino, por exemplo.

Veio o 25 de Abril e a Sociedade ganhou novos trunfos. “O cinema teve



também aqui os seus dias”, recorda Claudino: “Um associado que trabalhava no Cinema Condes arranhou uma máquina de projetar e passamos a ver cinema no salão nobre”.

E onde os bailes, o teatro, a espaços, e o cinema fizeram furor ensaia agora a banda. A ginástica chama os mais novos e o zumba, a nova atividade coqueluche, passou a ser um dos trunfos na manga, um trunfo sempre batido para cortar as vazas na Sociedade.

|C| |H.C.|

36 músicos na Banda Filarmónica

29 alunos na Escola de Música

28 músicos na Orquestra Juvenil

50 adultos do grupo de marchantes participam nas Marchas de Cascais

Atividades desportivas: ginástica, ginástica acrobática, zumba

Concerto solidário de Ano Novo, a favor de famílias carenciadas

CASCAIS
AMBIENTE

16 A 23 MAR'19
SEMANA DO
AMBIENTE
somos agentes de mudança

CASCAIS
Tudo começa nas pessoas

cascais.pt

Momentos de gala no 1º de Maio de Tires

Reportagens

Bem no centro de Tires, a associação centenária vive momentos de gala, e não será para menos, vai fazer cem anos. Não lhe faltam nem vida associativa nem associados. Já não são os velhos canteiros que o actual presidente Filipe Figueiredo ainda conheceu porque, entretanto, a população cresceu muito à volta do Recreativo Dramático 1º de Maio. Mas a associação e a população continuam quase fraternamente ligados porque a história desta associação confunde-se ainda com a história daquela gente.

A porta da associação é um homem de cabelo branco que nos recebe. “Sou o presidente!” Estica-nos a mão, num cumprimento fugaz e logo nos encaminha para uma sala de reuniões, onde não faltam pequenos adereços que ajudam a contar a história a casa. Há no rosto do Filipe Figueiredo um sorriso que, ao longo da conversa, se percebe ser de orgulho pela obra que dirige porque a cada feito que relata o sorriso reaviva, alimentado pelas proezas da associação. Filipe nasceu 20 anos depois do Recreativo e Dramático 1º de Maio e é o sócio 167, como se pode ver pelo velho cartão de associado que faz de imediato saltar da carteira. Não nasceu com a associação, mas conhece bem os seus pequenos e grandes passos. De resto, garante-nos, o Recreativo e Dramático 1º de Maio de Tires, que já adotou outros nomes, é, no início, como que um registo de vida daquele pequeno povoado que não concentrava mais do que meia dúzia de famílias.

“Conheço Tires com trinta ou quarenta casas. Viviam cá lavradores, os canteiros das coveiras, pedreiros e carpinteiros. Havia uma escola, a igreja [a antiga Capela da Nossa Senhora da Graça do séc. XVI] e, claro, o Grupo” de Bandolinistas 1º de Maio de Solidariedade Operária de Tires que, entretanto já tinham adotado outro nome: O Grupo Musical e Dramático 1º de Maio da Solidariedade Operária de Tires. “A associação” chama-lhe assim Filipe, para abreviar “funcionava numa casa particular e o resto, até ao Zambujal, eram terrenos de cultivo”, recorda. Fundada por um grupo de Bandolinistas a associação tinha a música como elemento crucial, sobretudo no início: “Não havia nada e entre tínhamo-nos com os bailaricos”. E o que a música uniu a solidariedade cimentou já que, em 1925, esta associação passava a acolher a Caixa de Auxílio na Doença dos Operários da Construção Civil de Tires e Arredores. E a casa particular lá foi funcionando como sede de uma associação que, como vimos, para além do lazer, dos bailaricos e do ensino da música e da instrução para os filhos dos seus associados, também dava sinais de grande afinidade com a vaga de movimentos sindicais que na época se desenvolvia.

No Natal de 1921, a associação cedia a sua sede “para comemoração

26 alunos na Escola de Música
19 músicos na Orquestra Juvenil
20 coralistas no Grupo Vocal **DISCANTUS**
20 elementos no Grupo de Dança **7ª POSIÇÃO**
Grupo Cénico **EM CENA**
50 adultos e 40 crianças em 2 grupos de marchantes, participam nas Marchas de Cascais

do aniversário da Associação de Classe dos Operários da Construção Civil e Artes Correlativas de Tires e Arredores”, como vem referido no livro “Cascais - Associações com História”, obra lançada recentemente pela autarquia e coordenada por João Miguel Henriques.

Voltando à velha Tires que reside na memória de Filipe Figueiredo, de campos lavrados, canteiros e homens da construção, diga-se que nem sempre os aforismos têm razão. Ao contrário da “Casa do ferreiro espeto de pau” ali, terra de homens da construção civil, a nova sede lá haveria de conhecer a luz do dia. “A primeira pedra foi lançada lá para 1937/38 e ia sendo construída entre 1939 e 1941. Foi por aí que surgiu talvez o primeiro donativo da Câmara à associação. Enviavam carroças de saibro que traziam das velhas saibreiras na Galiza, onde agora está o Clube de Golfe do Estoril”. A construção não foi muito rápida. Era a ocupação do dia de descanso dos pedreiros e carpinteiros de Tires, e, quando estava tudo preparado para receber o telhado surgiu o inesperado: “O ciclone de 1941 deitou metade do edifício abaixo”, recorda o presidente. Ainda assim não demorou muito mais a inaugurar: “Os associados voltaram a pô-la de pé e foi rápido, no prazo de um ano”.

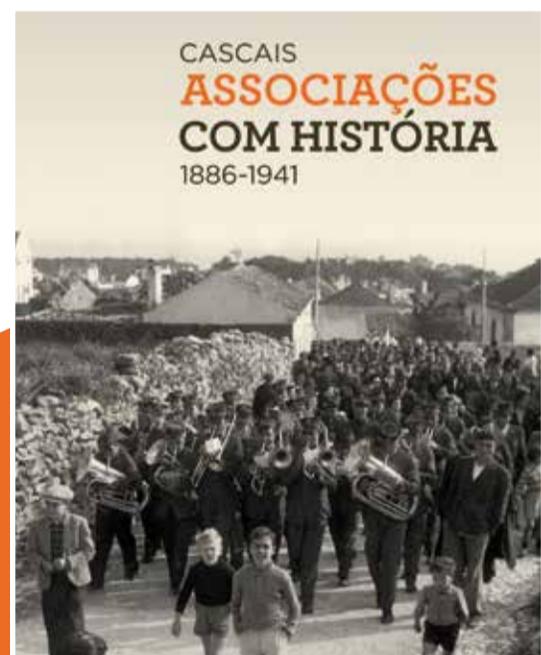
Em 1952 começam a ser construídas as prisões e Tires sofre o primeiro grande desenvolvimento demográfico, diz-nos Filipe: “Vieram para cá muitos alentejanos” e a associação não vivia à parte desta comunidade. Ainda nos anos 50 do século passado, conta-nos Filipe Figueiredo, rebentaram “muitos casos de tuberculose” e o Dramático voltou a dar largas à sua vocação solidária: “organizou muitos bailes angariando dinheiro para as famílias mais

necessitadas e apanhadas pela doença, puderem comprar medicamentos”.

Famosos eram também os piqueniques organizados nos anos 60, “exatamente no terreno junto ao campo de futebol, onde agora funciona o café Picnic”. E, conta-nos, “nesse dia as crianças das famílias mais necessitadas eram as convidadas. Comiam e eram vestidos e calçados pela associação”.

Mas havia muito empenho no lazer, garante-nos: “São famosas as festas de Santo António e o Carnaval. No Carnaval, por exemplo, os que tinham o seu burrito para a lavoura enfeitavam-no e faziam um desfile que ia de Tires a Manique, passava por Bicesse, Livramento, Caparide e terminava aqui em Tires. Era o chamado desfile de burros.”

Eis que nos anos 60 chega a vez da televisão e pouco depois o cinema: “Compramos um televisor e os associados aqui o vinham ver e pagavam cinco tostões por cada noite. Depois, ainda na mesma década, veio o cinema às sextas, sábados e domingos. Compramos uma máquina em Portimão e as fitas rodavam entre as várias associações”. Filipe Figueiredo posa ao lado da máquina de projetar que ainda trabalhava a carvão, uma relíquia da história do cinema que outrora enchia o salão nobre deste Grupo Recreativo e Dramático 1º de Maio de Tires, um salão construído em 1974. Filipe Figueiredo mostra o novo salão “completamente recuperado”, e destacado o sumptuoso candelabro. “Foi comprado com dinheiro dos associados. Este tem lá mil euros meus”. O salão é orgulho da associação e, desta vez, para a sua recuperação, a autarquia não se limitou a fornecer o saibro. **|C| |H.C.|**



“Cascais - Associações Com História (1886-1941)” é a obra recentemente lançada pela autarquia e que resulta de um trabalho aturado de recolha de informação junto das associações mais antigas do concelho. Neste trabalho, que teve a coordenação de João Miguel Henriques, chefe de divisão da Câmara Municipal de Cascais, conta-se, passo a passo, a história das mais antigas associações do concelho que neste primeiro volume não vão além das associações nascidas até 1941.

FESTIVAL >ID NO LIMITS ESTREIA EM CASCAIS EM MARÇO

Isabel Martins ✉ isabel.martins@cm-cascais.pt

>DOIS DIAS DE MÚSICA URBANA E ELETRÓNICA

O Festival **ID NO LIMITS** marcado para os dias 29 e 30 de março faz a sua estreia em Cascais com uma programação focada no que de mais contemporâneo existe no espectro da música eletrónica e urbana que, sem limites, fronteiras ou rótulos estáticos, não para de se inovar e reinventar. Para Karla Campos, produtora do ID, trazer este festival para Cascais, faz sentido. *"Há cada vez mais jovens que para aqui vêm estudar, apreciadores da música Eletrónica, Hip-Hop, R&B, Disco, House e Techno que se ouve pelo mundo inteiro"*.

Dos quatro palcos espalhados pelo Centro de Congressos do Estoril vão-se ouvir as mais variadas formas de expressão musical que tendo a música eletrónica como ponto de partida, perfila diversos géneros e subgé-

ros, como o trap-jazz da britânica IAMDDDB, a performance eletrizante de Arca, o clássico e intemporal Madlib, a experiência sonora de Kamaal Williams e a festa contagiante de Moullinex. No ID, a eletrónica cruza-se com a música urbana e o festival recebe também Dino D'Santiago, elevando a mística cultural entre Cabo Verde e Lisboa, DJ Nigga Fox misturando os batucques africanos com a eletrónica da editora Príncipe Discos.

Os sons tropicais chegam através do DJ Shaka Lion fazendo a ponte para a festa e vibe única de Xinobi. Os portugueses Meera vão contagiar o palco com o seu trabalho pop-eletrónico e Rui Maia, da banda X-Wife, apresentará um dj-set também baseado nos ritmos mais urbanos e eletrónicos que o inspiram. Já o DJ

Dead End será o representante do hip-hop urbano com rítmicas eletrónicas no ID e o DJ Progressivu, o responsável pelo afro-clubbing do festival, criando o perfeito cruzamento entre as raízes culturais urbanas e a música eletrónica.

Na apresentação à imprensa do novo festival em Cascais, Carlos Carreiras, Presidente da Câmara Municipal de Cascais, disse que um dos objetivos para a realização deste evento é que *"seja também o lançamento de toda uma nova geração criativa, uma geração talentosa, nas várias artes que reforça aquilo que é a nossa identidade"*. |C|

**BILHETES À VENDA NOS
LOCAIS HABITUAIS**



>29
>MARÇO

>GRAND HALL

MADLIB_(DJ_SET)---IAMDDDB---PEARSON_SOUND

>AUDITORIUM

VESSEL+PEDRO_MAIA---PEDRO_MAFAMA

>001

VARELA_(DJ_SET)---MOULLINEX_(DJ_SET)---
---JACQUES_GREENE

>002

COLÓNIA_CALÚNIA---DEAD_END---PROGRESSIVU
---SHAKA_LION---NIGGA_FOX

>30
>MARÇO

>GRAND HALL

ARCA---LITTLE_DRAGON---HUNEE---

>AUDITORIUM

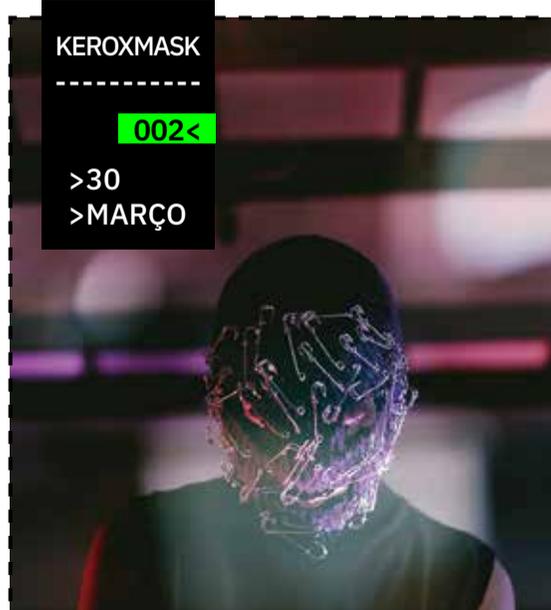
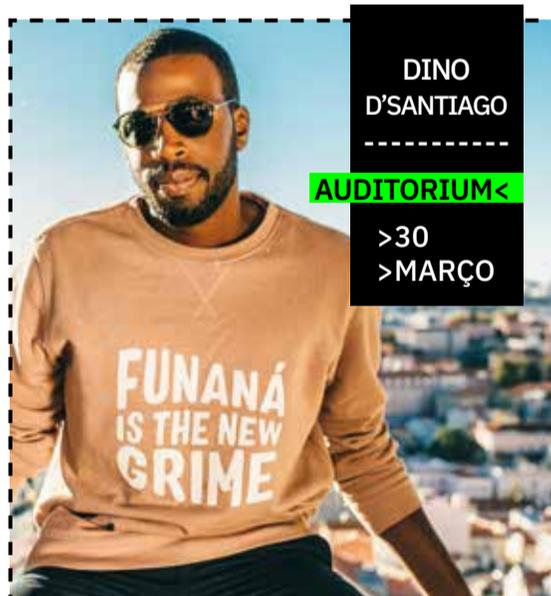
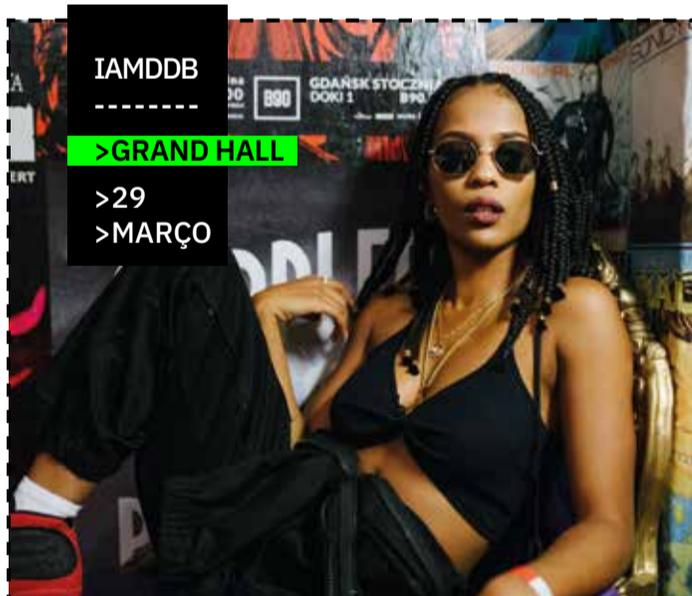
MEERA--KAMAAL_WILLIAMS--DINO D'SANTIAGO

>001

CURADORIA_PARKBEAT---

>002

KEROX---PHOTONZ_(DJ_SET)---HAAI---
---RUI_MAIA---XINOBI_(DJ_SET)



DNA. CASCAIS

sensibiliza jovens para danos da pirataria e contrafação

O projeto 'Cascais Get Real' procura sensibilizar os jovens enquanto consumidores de tecnologia para não assumirem uma atitude passiva e de plágio.

Os crimes de violação da propriedade intelectual, vulgarmente conhecidos por pirataria e contrafação têm um impacto financeiro em todo o Mundo de cerca de 404 mil milhões de euros por ano. É o equivalente ao dobro do Produto Interno Bruto Português que é subtraído aos verdadeiros autores das obras, como revela o relatório elaborado em parceria entre a Europol e a EUIPO - European Union Intellectual Property Office, publicado em 15 de setembro de 2017.

Este crime limita as oportunidades de investimento em investigação, cria obstáculos à inovação, inibe o desenvolvimento e a criação de emprego por parte de empresas que fazem uso intensivo de direitos de propriedade intelectual, em suma, constitui uma séria ameaça ao crescimento futuro do mercado criativo e empreendedor na Europa.

Mas têm também efeitos indiretos não menos importantes já que estas práticas comerciais, muitas vezes designadas de "economia não observada" ou "produção subterrânea", atuam de forma a evitar o pagamento de impostos, segurança social, incumprimento de normas e exigências de qualidade impostas por lei,

irregularidades ao nível do pagamento de salários mínimos, horas máximas de trabalho, saúde e segurança no trabalho, sem falar em situações de trabalho infantil e outros crimes mais graves que prejudicam a economia e o desenvolvimento de toda a União Europeia.

Esta "economia não observada" é tanto mais eficaz quanto mais for a indiferença dos cidadãos à prática deste crime, muitas vezes convencido que são beneficiados.

É pois importante a sensibilização da população, sobretudo da mais nova, alertando-a para os efeitos diretos e indiretos que a prática deste crime tem designadamente nas novas gerações.

De forma a sensibilizar crianças, jovens e decisores políticos para o valor da propriedade intelectual e dos danos provocados pela contrafação e pirataria, a EUIPO - European Union Intellectual Property Office, desafiou as organizações da sociedade civil a apresentar propostas que promovam uma maior tomada de consciência para estas práticas comerciais.

Cascais Get Real é o resultado de uma dessas propostas, tendo sido

Sabias que ...
PORTUGAL
PERDE ANUALMENTE
8,2% DE VENDAS DIRETAS DEVIDO À CONTRAFAÇÃO
CERCA DE 1.000 MILHÕES DE EUROS
QUE CONTRIBUI PARA A ELIMINAÇÃO DO EQUIVALENTE A
16 441 EMPREGOS
● cascaisgetreal.com

Logos: CASCAIS GET REAL, DNA CASCAIS, EUIPO, ideas

Sabias que ...
NO ANO DE 2015,
FORAM REALIZADOS
47,8 MIL MILHÕES
DOWNLOADS ILEGAIS DE FILMES
● cascaisgetreal.com

Logos: CASCAIS GET REAL, DNA CASCAIS, EUIPO, ideas

apresentada pela DNA Cascais, em parceria com a Today Patents e os consultores externos Nuno Lourenço e Carolina Tagliari, e que visa sensibilizar e capacitar os jovens para a relação entre inovação, criatividade, empreendedorismo e propriedade intelectual, reforçando a importância da sua proteção e respeito.

O Projeto Cascais Get Real procura trazer uma visão onde impere o respeito pela criação alheia, sensibilizando e empoderando os jovens para uma mudança de mentalidade

em que a relação com a tecnologia digital, não lhes transmita uma visão limitada de consumidor, passivo e plagiador, mas antes a de utilizador de uma ferramenta digital para criar algo novo, melhor, abrindo um horizonte de oportunidades onde individualmente e coletivamente contribua para o crescimento da economia e do potencial criativo, inovador e empreendedor.

Através de ações de capacitação para educadores e alunos, concursos de vídeo e banda desenhada e uma

campanha nos media com artistas e opinion makers, o projeto pretende contribuir para uma maior tomada de consciência para o valor da inovação e da propriedade intelectual.

Com este projeto, a DNA Cascais procura contribuir para uma juventude consciente do seu papel transformador, protagonista do crescimento económico e tecnológico.

|C| |DNA. CAISCAIS|

Semana da Proteção Civil 2019

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

8ª Edição no CascaiShopping
25 DE FEVEREIRO A 3 DE MARÇO



CASCAIS
Tudo começa nas pessoas



CascaiShopping

6ª EDIÇÃO

CONFERÊNCIAS DO ESTORIL

27 | 28 | 29 MAIO 2019

NOVA SBE, CARCAVELOS

ENTREVISTA

Teresa Violante - Diretora das Conferências do Estoril

■ **A poucos meses de completar 10 anos, qual o legado das Conferências do Estoril?**

Ao longo de uma década, as Conferências do Estoril estabeleceram em Cascais um corpo de conhecimento e fomento ao diálogo sem paralelo em Portugal. Recebemos centenas de oradores, de todos os campos políticos, para além de ativistas, académicos, artistas, prémios Nobel, chefes e ex-chefes de Estado. Todos eles vieram às Conferências do Estoril discutir o mundo e a globalização, procurando encontrar soluções para os seus problemas inerentes. E com eles vieram também milhares de pessoas de todas as idades. Aliás, um terço do nosso público é jovem, entre os 16 e os 30 anos.

O legado é, por isso, esse conhecimento e diálogo produzido, mas é também a elevação do nome do concelho de Cascais ao nível nacional e internacional, a experiência adquirida e partilhada com pessoas de todo o mundo e uma ambição de crescimento e qualidade, em todas as nossas edições, enquanto um dos maiores encontros internacionais sobre alguns dos temas mais prementes do nosso mundo.

■ **Olhando para o futuro, o que é possível esperarmos de um encontro que é já uma marca de Cascais?**

Sendo sempre incerto e, por vezes, surpreendente, o futuro das Conferências do Estoril é o de um crescimento consolidado, pensado de forma estratégica. Estamos instalados num dos concelhos mais avançados de Portugal e é necessário aproveitarmos os recursos que estão disponíveis, como é o caso do novo Campus Universitário da Nova SBE, em Carcavelos, que é a nossa nova casa e onde nos instalámos recentemente.

Para além disso, queremos continuar a manter a qualidade dos nossos oradores e do conteúdo produzido e a sublinhar a pertinência dos nossos temas, lançando o debate desassombrado e, por vezes, difícil. Em 2017, dedicámo-nos ao desafio das migrações e, nos dois anos que decorreram, assistimos à elaboração, no âmbito das Nações Unidas, de um pacto global sobre esta matéria. Em 2019, falaremos de justiça, não por acaso eleita a palavra do ano pelo Dicionário Merriam-Webster. A convivência entre os temas abordados pelas Conferências do Estoril e a realidade global é também uma marca muito nossa que deve ser preservada.

■ **A próxima edição das Conferências do Estoril, entre os dias 27 e 29 de maio, irá dedicar-se ao tema Empowering Humanity: From Local to Global Justice. Porquê esta escolha?**

Precisamente porque a justiça se apresenta como uma preocupação global. Um pouco por todo o mundo vemos o crescimento da extrema-direita e do populismo; acompanhamos a contínua guerra na Síria ou no Iémen; ouvimos avisos vindos da Rússia acerca de armas nucleares; o muro de Trump e a guerra comercial entre a China e os Estados Unidos. Estas são decisões tomadas por homens e mulheres que lideram o nosso mundo.

Vimo-nos, por isso, obrigados a questionar a responsabilidade, primeiro, entre os nossos líderes e os seus povos e, depois, a responsabilidade individual de cada um perante o próximo. Porque é de justiça que se fala, sempre que se fala em qualquer um destes assuntos.

■ **Sendo um tema tão abrangente e exigente, em que subtemas se irão focar os painéis das Conferências**



do Estoril?

Todos os temas das Conferências do Estoril são, por inerência, abrangentes e exigentes. E, portanto, o mesmo se aplica à preparação de cada uma das suas edições e programas. Aliás, posso garantir por experiência própria que o programa das Conferências do Estoril 2019 será trabalhado de forma constante e exaustiva até ao final do dia 29 de maio.

No entanto, existem temas incontornáveis como os Direitos e os Deveres Humanos, a igualdade de género, a crise da democracia, a pobreza e a desigualdade, a tecnologia e desenvolvimento ou as alterações climáticas. Acreditamos que cada um de nós tem uma responsabilidade muito própria e preponderante em relação a cada um destes tópicos.

■ **Sendo a próxima edição também um marco histórico, existe alguma novidade que possa já ser partilhada com os milhares de seguidores das Conferências do Estoril?**

Uma das grandes novidades será o local do encontro, que pela primeira vez se realizará fora do Centro de Congressos do Estoril para ter lugar no novo Campus da Universidade Nova SBE, em Carcavelos. É um espaço amplo e aberto a todo o público, pelo que me parece ser perfeitamente adequado à estratégia de crescimento que procuramos para as Conferências do Estoril. Todas as outras novidades serão uma surpresa. Afinal, o segredo também é uma arte.

ORADORES CONFIRMADOS PARA 2019

ATIVISTAS DOS DIREITOS HUMANOS

Inspiramos pelo exemplo. Uma vez mais teremos os testemunhos daqueles que dedicam a vida à luta pela proteção e promoção dos direitos humanos.

AHMAD NAWAZ: Ativista para a educação e a paz (Paquistão)

EDIT SCHLAFFER: Fundadora e Diretora da ONG Women without Borders (Áustria)

FAREEDA KHALAF: Refugiada e ativista Yazidi (Irão)

LAYA VASUDEVAN: Diretora do Center for Legal Aid and Rights (Índia)

LAUREADOS COM O NOBEL

Ao todo, doze laureados com o prémio Nobel em várias áreas vieram falar às Conferências do Estoril. Em 2019, pelo menos mais três serão adicionados a esta lista.

EDMUND PHELPS: Prémio Nobel da Economia em 2006 (Estados Unidos)

RIGOBERTA MENCHÚ: Prémio Nobel da Paz em 1992 (Guatemala)

SVETLANA ALEXIEVICH: Prémio Nobel da Literatura em 2015 (Bielorrússia)

CHANGEMAKERS

Em todas as edições das Conferências do Estoril, estão presentes oradores que são considerados verdadeiros agentes da mudança.

ANNE APPLEBAUM: Jornalista do Washington Post e Prémio Pulitzer de Não-Ficção Geral 2004 (Estados Unidos)

HARALD JÄGER: Militar, também conhecido como o homem que “derrubou o muro de Berlim” (Alemanha)

JOANA MARQUES VIDAL: Procuradora-Geral da República 2012-2018 (Portugal)

MIGUEL OTERO: Jornalista e Diretor do Jornal “El Nacional” (Venezuela)

PERSONALIDADES POLÍTICAS

De todo o mundo, virão personalidades políticas às Conferências do Estoril, com visões muito próprias acerca dos desafios que o nosso mundo enfrenta.

CARLOS MESA: Presidente da Bolívia (2003-2005)

GERMÁN GARAVANO: Ministro da Justiça e dos Direitos Humanos (Argentina)



A Nova SBE é uma comunidade dedicada ao talento e ao conhecimento e, em 2019, será também a nova casa das Conferências do Estoril.

estorilconferences.org



S
A
V
E
T
H
E
D
A
T
E

27 | 28 | 29 MAIO 2019
NOVA SBE, CARCAVELOS

Terras de Cascais:

Workshops ensinam tudo sobre cultivo de produtos hortícolas

Paula Lmares | Ana Quintela ✉ paula.lmares@cm-cascais.pt | ana.quintela@cm-cascais.pt

Fotografias Ana Rita Guerreiro



Todas as quartas-feiras à tarde um grupo de pessoas junta-se na horta comunitária de S. João da Rebelva em volta do Arquiteto paisagista Miguel Brito para falarem de vários assuntos relacionados com o cultivo de produtos hortícolas. A formação destina-se, essencialmente, a quem quer cultivar (nas hortas comunitárias ou próprias) mas não sabe muito de agricultura. Se é certo que a arte de cultivar a terra pertence à categoria dos saberes ancestrais e é largamente dominado pelos mais velhos, é uma realidade que cada vez mais pessoas de todas as idades, dos diversos quadrantes sociais e económicos e com formações diversas, estão a regressar às origens e querem cultivar aquilo que comem. Daí a popularidade crescente das hortas urbanas, em geral, e das hortas comunitárias em Cascais. A isso não é avesso a consciencialização dos enormes ganhos para a saúde, para o ambiente e a sustentabilidade do consumo de produtos da terra, locais e de preferência biológicos. Quem provou jamais esquece o sabor inconfundível dos frutos acabados de colher e das famosas sopas da avó cozinhadas com os legumes da horta. É a essa tradição saudável que as pessoas que vivem nas cidades querem regressar, mas muitos de nós nem sabemos como começar a cultivar, que produtos e quais as melhores épocas para o fazer ou mesmo o que significa agricultura biológica.

Estes workshops que permitem não só adquirir o conhecimento como le-

va-lo à prática na horta comunitária de S. João da Rebelva, promovidos pela Cascais Ambiente/Divisão Terras de Cascais visam, assim, abrir a horta de formação ao público em geral, não necessitando de inscrições prévias. Basta aparecer a partir das 14h00, todas as quartas-feiras.

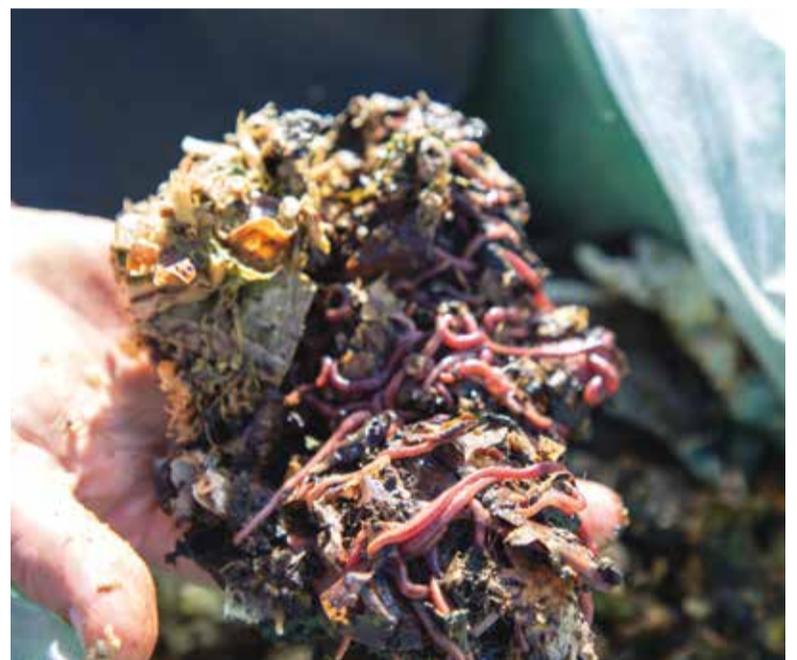
O tema abordado no dia da nossa reportagem foi a compostagem e vermicompostagem, “essencial para os hortelões poderem produzir o seu próprio fertilizante orgânico” como nos explicou o formador Miguel Brito, acrescentando que todas as semanas há um tema diferente. A “propagação vegetativa das plantas aromáticas para bordadura”, “como planear a horta, como se desenham os canteiros” ou o “planeamento anual das culturas para um melhor aproveitamento do espaço” e “como fazer a propagação do morango ou construir as estruturas para as plantas trepadeiras como os tomateiros”, são só algumas das temáticas abordadas nos próximos seis meses.

Mário Sousa, reformado que tem o seu talhão na Hora Comunitária do Penedo, é um dos cascalenses presentes na formação sobre compostagem que vem partilhar a sua experiência na matéria com os outros formandos. “Esta é uma iniciativa muito interessante, sobretudo o tema hoje abordado porque permite a todos fazerem o seu próprio fertilizante através da utilização dos detritos orgânicos e vegetais”, afirma Mário Sousa.

Júlia Arede está desempregada e aplica muito do seu tempo no cultivo dos seus próprios produtos na horta comunitária da Escola Fernando Lopes Graça. “Estamos sempre a aprender” exclama a hortelã com entusiasmo quando fala sobre a importância desta iniciativa e que sempre que possível está presente nas formações, tendo já assistido a várias.

Já Graziela Casimiro está reformada e aceitou o convite da neta para vir assistir à formação, apesar de não possuir nenhuma horta e fazer o cultivo só na varanda lá de casa. “Estas iniciativas são fantásticas pelo que se aprende e pelo convívio, para não estar em casa, sentada no sofá a ver televisão” comentou a formanda.

Para Marco Filipe, engenheiro agrónomo, brasileiro imigrado em Portugal há 6 meses, estes temas não lhe são desconhecidos porque tem formação em agricultura biológica e orgânica. “Interessei-me bastante por este conceito das hortas comunitárias aqui em Carcavelos onde estou morando”, disse o formando que acrescenta não ter ainda nenhuma horta mas que veio “saber como funcionam as coisas”. Sobre estes workshops, Marco Filipe elogia a iniciativa porque “desenvolve nas pessoas uma sensibilidade maior para o ambiente com os processos de cultivo mais ecológicos e a produção de alimentos mais limpos de tóxicos e benéficos para a saúde”. |C|



O taxista das máquinas falantes

Entrevista

✉ Margarida de Almeida ✉ margarida.almeida@cm-cascais.pt

Escritor, atleta e colecionador, António Tente coletou 30 peças antigas de gravação e reprodução sonora em 41 anos ao volante de um táxi.

Durante o mês de outubro de 2018, a Biblioteca Municipal de São Domingos de Rana recebeu uma exposição de 30 “máquinas falantes”. É assim que António Tente apelida o conjunto de grafonolas, gramofones e fonógrafos que tem vindo a colecionar ao longo das últimas décadas.

A vontade de adquirir uma destas peças surgiu já depois de casado: “Um dia disse à minha mulher que gostava de comprar um gramofone, na altura nem sequer sabia que existiam fonógrafos, essas máquinas primitivas”, conta.

“O fonógrafo foi inventado em 1877 por Thomas Edison”, narra o colecionador, com a data na ponta da língua. Foi a primeira máquina criada para a reprodução e gravação sonora, funcionando exclusivamente com cilindros de cera.

Com um gosto intrínseco pela antiguidade, diz ser natural dos Montes Hermínios, a nome da Serra da Estrela na era Romana. Nos seus tempos de estudante do curso de eletrónica, que fez por correspondência

numa escola em Los Angeles, o apetite pelo “antigo” despertou-lhe a atenção para um dos módulos mais primitivos da formação. “Havia uma parte do curso em que se abordava a invenção do Edison da máquina falante e aquela coisa ficou-me na cabeça. Eu achei piada como é que uma máquina podia falar assim”, explica.

Mais tarde, ao volante do seu táxi, que guiou durante 41 anos, tornou-se colecionador. Entre serviços, ao passar na Rua de S. Bento, em Lisboa, identificou um gramofone numa loja de antiguidades. Ao entrar, descobriu que lá estavam mais três gramofones para venda, num estado degradado. Nenhum tocava, mas comprou-os todos, “convencido de que seria fácil arranjar quem soubesse restaurá-los”, recorda.

Desmontando e experimentando, aprendeu a restaurar gramofones, grafonolas e fonógrafos e “a partir daí, foi uma bola de neve”, conta. “Quantas mais máquinas degradadas encontrava, mais procurava. Já sabia restaurar e isso dava-me um grande gozo”, revela, acrescentando que chegou a trabalhar mais de 80 horas numa campânula.



Fotografias Margarida Castelo-Branco



À semelhança do atletismo e da escrita, os outros grandes hobbies do taxista, a coleção e o restauro de “máquinas falantes” era para si “um escape da vida stressante de motorista de táxi, uma vida que, dá um desgaste psicológico muito grande” e onde, relata o próprio, “se encontra de tudo”.

No táxi fazia negócio. Com três livros editados, António publicitava-os aos clientes que transportava e fez algumas vendas no banco do condutor, sempre com alguns exemplares no carro para servir o propósito.

Era também a partir do táxi que ia recolhendo peças para a coleção. Numa casa de antiguidades em Lisboa indicaram-lhe um colecionador no Algarve, que também restaurava e vendia. “Falaram-me dum tipo doido como eu por isto”, diz. Numa ida a Faro decidiu visitar José Manel e daí resultou uma amizade duradoura e um conhecimento essencial para o seu futuro enquanto colecionador, que lhe valeu dicas de restauro e muitas das suas peças.

Foi na feira da ladra, em Lisboa, que se recorda da “cena mais rocambolesca”, em que avistou um fonógrafo muito especial. “O senhor que me vendeu sabia que era algo raro e

que dava som, mas insinuou que eu não sabia o que aquilo era. Afinal quem não sabia era ele. Paguei-lhe 450 ou 500 euros por uma peça completamente degradada”, conta o serrano de gema.

Entre risos, lembra: “Quando trouxe a peça do Algarve completamente remodelada, passei lá para lhe dizer que agora é que ele devia ver o fonógrafo, a funcionar como novo, e ele quase a chorar queria comprá-lo e dar-me 100 euros de lucro!”.

O máximo dinheiro que já gastou numa máquina foi num dos fonógrafos Thomas Edison. “Dei por ela na altura 150 contos”, afirma.

Dos 17 gramofones, 5 grafonolas e 8 fonógrafos, a “menina dos seus olhos” é a “Lira”, um fonógrafo de fabrico alemão. “O coração da máquina está à vista”, diz.

Aos 75 anos, António Tente já conta 30 peças de reprodução e gravação sonora e não pretende parar por aí. “Se tivesse possibilidade de adquirir certas máquinas, perdia a cabeça”, confessa. Já as histórias e aventuras, essas são incontáveis mas, garante, “ainda há muito para viver”. |C|

Instaladas armadilhas para captura de cães abandonados

Susana Janota ✉ susana.janota@cm-cascais.pt

A Câmara Municipal de Cascais começou a instalar, junto ao Raio Verde (Guincho), a primeira de três armadilhas, equipamentos de grande dimensão com 150 m², destinadas à captura dos canídeos assilvestrados (matilhas) que têm sido avistados neste local e que podem por em causa a segurança das pessoas e dos seus animais de companhia.

Brevemente também a zona junto ao Clube D. Carlos I e Bar do Guincho terão por perto este equipamento, designado por parque de captura, equipado com câmaras de videovigilância, ligadas ao Centro de Proteção Animal de Cas-

cais (SFA Cascais e SVET), e que será alvo de monitorização contínua, presencial e à distância.

Numa primeira fase os animais serão atraídos pelos alimentos e pela água disponíveis, podendo entrar e sair livremente destas armadilhas, criando-lhes assim o hábito de aí se deslocarem, posteriormente, constatada a sua presença no interior, será acionado o sistema de bloqueio da mesma, de modo a que se possa então proceder à captura e recolha dos canídeos. |C|



Docapesca e autarquia assinam protocolo para requalificar lota

Susana Janota ✉ susana.janota@cm-cascais.pt

O município de Cascais e a Docapesca assinaram um protocolo para a requalificação, utilização e exploração das instalações do Posto de Transferência de Pescado de Cascais, que contará com um investimento de 230 mil euros do Ministério do Mar e de cerca de um milhão de euros da autarquia.

A ministra do Mar, Ana Paula Vitorino, considerou o protocolo de “*extrema importância*”, uma vez que mostra que todas as entidades que têm a gestão do território estão a trabalhar em conjunto para resolver questões cruciais, como a recuperação do património de Estado degradado, resultando numa melhoria do funcionamento da área da venda do pescado, dos pescadores e armadores de pesca. |C|



OP Jovem com 2351 participantes

Fátima Henriques ✉ fatima.henriques@cm-cascais.pt



de tablets, para substituição dos livros. Mais e melhores cacifos, salas de aula mais acolhedoras e com temperatura regulada, ou aquisição de materiais que tornem as aulas mais interessantes estão na lista de prioridades dos participantes.

Os jovens propõem também mais e melhores bebedouros nas escolas, melhores condições para passarem os seus tempos livres, propondo para isso melhor apetrechamento de salas de convívio, aquisição de mobiliário de exterior, mesas de mataquinhos ou de pingue-pongue e, claro, o reforço da rede wi-fi para melhor a navegação na Internet.

Com um total de 2351 participantes e 139 propostas que seguem agora para validação técnica, está concluída a maratona de 35 sessões públicas de participação que decorreu entre 17 de janeiro e 6 de fevereiro em 15 escolas do concelho.

As condições da comunidade fora das escolas estão também nas preferências dos participantes no OP Jovem, com destaque para a criação de mais e melhores espaços verdes e desportivos.

Uma verdadeira corrida contra o tempo para melhorar, até ao final do ano, muita coisa nas escolas da rede pública.

Segue-se a fase da avaliação técnica da exequibilidade das propostas sendo que para o interior das Escolas a Câmara Municipal de Cascais disponibiliza 10.000 euros e 300.000 euros para a Comunidade. |C|

A melhoria nas casas de banho e balneários continua a dominar os pedidos, seguida da aquisição

O Marégrafo mais antigo do Mundo ainda funciona

Sérgio Soares ✉ sergio.soares@cm-cascais.pt



Sabe o que é um marégrafo e para que serve? Sabia que o Marégrafo de Cascais (1882) é o mais antigo do mundo ainda a funcionar em perfeitas condições? Se faz Surf e consulta a previsão das ondas, saiba que isso também se deve ao labor incessante deste marégrafo. Os registos do Marégrafo de Cascais permitem medir com rigor, entre outras coisas, a altitude de montanhas, o relevo cartográfico e fazer o mapeamento do território submerso com implicações tão variadas mas úteis como a entrada de um navio na barra de um estuário ou na aviação. Mas há mais: por ocasião do tsunami que devastou par-

te da ilha de Samatra, na Indonésia, em 26 de Dezembro de 2004, o Marégrafo de Cascais registou com absoluta precisão o fenómeno provocado nos oceanos por esse sismo devastador. Os dados do Marégrafo de Cascais permitem ainda avaliar o movimento vertical das massas oceânicas e continentais que na zona costeira em Cascais se traduzem já numa subida do nível médio do mar de cerca de 20 centímetros, com óbvias implicações de impacto ambiental. Tudo boas razões para fazer uma visita ao Clube Naval de Cascais (com prévia marcação) e saber mais sobre esta fantástica peça patrimonial. |C|

AGENDA CASCAIS

cascais.pt



APP AGENDA CASCAIS

BILHÉTICA BAIRO DOS MUSEUS

Consulte a informação em:
bairrodosmuseus.cascais.pt/bilhética
Locais de venda: museus, CTT, FNAC, Worten,
El Corte Inglés, bilheteiraonline.pt
Informações: geral@fundacaodomluis.pt
+351 214 815 660/5 | bairrodosmuseus.pt



MÚSICA

29 E 30 MARÇO

ID NO LIMITS | CONTEMPORARY
Centro Congressos do Estoril
Custo: €35,00 (bilhete diário)

i. <https://www.cascais.pt/evento/id-no-limits-contemporary-sounds>



DESPORTO

02 E 03 MARÇO

3ª EDIÇÃO DA MONTEPIO MEIA MARATONA DE CASCAIS
Baía de Cascais
10H00

i. meiamaratonadecascais.pt



EXPOSIÇÕES

24 JANEIRO A 24 MARÇO

"MEMORIES OF FUTURES PAST" PINTURA DE ANDREW HART ADLER
Centro Cultural de Cascais
Bilhética Bairro dos Museus
3ª a domingo | 10H00 - 18H00



CONFERÊNCIAS

11 A 13 MARÇO

WORLD SUMIT AWARDS GLOBAL CONGRESS
Nova SBE

i. <https://www.worldsummitawards.org/events/wsa-global-congress/wsa-global-congress-2019-cascais/>



TEATRO

02, 09, 16 E 23 MARÇO

PANCADAS | MOSTRA DE TEATRO CÓMICO
CriArte by Cascais Jovem | Rua João da Silva, nº 4, Carcavelos
Gratuito
21H30

i. Inscrições: até 27 fevereiro | pancadas@teatroaominuto.pt
Reservas: <https://www.eventbrite.pt/d/portugal--carcavelos/pancadas/?page=1%20%C2%A0>

14 FEVEREIRO A 17 MARÇO

NINGUÉM É GARRETT
Museu Condes Castro Guimarães
Custo: bilhete normal 12,50€ | desconto >65, profissionais de espetáculo, estudantes artes, grupos +10px 7,50€
5ª a Sábado às 21H30
Domingo às 16H00

i. Reservas: 214 670 320
acontecenotec@gmail.com



OUTROS

1 A 3 MARÇO

MERCADO DO CHOCOLATE
Mercado da Vila Cascais e São Miguel das Encostas
Gratuito
6ª 18H00 - 22H00 | sábado 10H00 - 22H00 | domingo 10H00 - 20H00



AMBIENTE

02, 16 E 23 MARÇO

OXIGÉNIO AÇÕES DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA
Parque Natural Sintra-Cascais
10H00 - 12H30

i. oxigenio@cascaisambiente.pt

16 A 23 MARÇO

SEMANA DO AMBIENTE
Quinta do Pisão Parque da Natureza
Gratuito

i. oxigenio@cascaisambiente.pt



VISITAS GUIADAS

08 MARÇO

PASSEIOS AOS FARÓIS DE CASCAIS
Farol Museu de Santa Marta
Custo: €3,00
09H30 - 12H15

i. Inscrições: fmsm@cm-cascais.pt

MERCADO DA VILA CASCAIS

cascais.pt

2ª IDA E VOLTADA

Mercado do CHOCOLATE '19

• Degustação • Venda • Demonstrações
• Música • Animação • e muito mais!

1 - 3 mar.

6ª 18h-22h sáb 10h-22h dom 10h-20h

ENTRADA LIVRE

MAIS INFORMAÇÃO

MUSEU DO CHOCOLATE CASCAIS

SAGRES

CASCAIS



CRIANÇAS

i. cascalitos.pt

02 E 16 MARÇO

CONTOS À SOLTA
Biblioteca Municipal de São Domingos de Rana
2 março | Antonella Gilardi
16 março | Miguel Horta
Gratuito
15H30
i. 214 815 403/4
bsdr@cm-cascais.pt

02 MARÇO

SEMENTES DE LEITURA
Biblioteca Infantil e Juvenil (Parque Marechal Carmona)
Gratuito
10H30 - 11H30
i. 214 815 326/7
bij@cm-cascais.pt

05 MARÇO

CARNAVAL DO MUNDO
Clube dos Cascalitos
Gratuito
10H00 - 17H00
i. 215 811 750
atividadesnatureza@cascaisambiente.pt

09 MARÇO

MIÚDOS DA TRIBO CAMINHADA QUINTA DO PISÃO
Quinta do Pisão - Parque da Natureza
Estrada da Malveira da Serra
Gratuito
15H00 - 18H00
i. 215 811 750
atividadesnatureza@cascaisambiente.pt

16 MARÇO

CONTO CONTIGO
Biblioteca Infantil e Juvenil (Parque Marechal Carmona)
Gratuito
15H00
i. 214 815 326/7
bij@cm-cascais.pt



Brexit In Brief

By Mark Anthony Kaye | @markanthonykaye

Britain will leave the European Union at 11pm (GMT) 29 March. Despite two years of negotiations and with less than seven weeks to go, there is yet to be a deal on the nature of its exit. The literary minded among you may remember a certain story by Edgar Allan Poe in which a prisoner of Spanish Inquisitors was strapped to a wooden frame, a razor blade pendulum swinging from left to right above his head. With each passing moment the pendulum swung lower, threatening to slice him in half and end his life. Britain has strapped itself down and is facing the razor blade pendulum of a no-deal Brexit.

Notwithstanding sophistic statements purported by radical Brexiteers, a no-

deal Brexit would be catastrophic. Economists and business leaders, even the Government's own internal analysis, have indicated that leaving the EU without a deal could lead to shortages of medical supplies and essential produce. Retailers are warning that stores could be dominated by empty shelves. A survey by the Institute of Directors found that one in three businesses were planning to move all or part of their operations out of Britain and the Bank of England has warned that a no-deal could lead to a drop in GDP of up to 8%.

These warnings have been dismissed by Brexit radicals as nothing more than 'Project Fear.' They advocate a no-deal Brexit on the belief that the great British state would flourish on

its own terms. A belief not based in fact, but propagated in an ignorant and backward looking ideology of British superiority. The hypocrisy of their assertion is easily identifiable. Jacob Rees-Moog, the poster boy of Brexit, has moved his personal financial management firm to Ireland. Whilst James Dyson, a leading voice in British business, who strongly promoted Brexit, is moving his headquarters to Singapore.

In recent months the British Government and the EU have stepped up their no-deal preparations. These preparations will seek to maximise continuity of trade and minimise friction at the border. However, the fact remains that no level of preparation could fully mitigate the disastrous consequences

inherent in a no-deal scenario. The European President caused outrage in the UK this month when he declared that there was 'a special place in hell' for those that had 'promoted Brexit, without even a sketch of a plan how to carry it out safely.' I am inclined to agree with him. Brexit has exposed the utter incompetency and sheer disregard of the British political class.

The parliamentary vote held in January to ratify the deal secured by Theresa May saw the largest defeat of a Government in British parliamentary history. The key barrier has remained that of the Irish Backstop. Consequently, May has been in Europe trying to secure further concessions; concessions that the EU continues to refuse, though they have agreed that if

an alternative option to the Backstop could be found, they would consider it. Easier said than done, however, given alternatives have been sought for the past two years to no avail. If an agreement is not found in the coming weeks, it will be vital to delay Brexit to allow for more options to be explored. A no-deal Brexit must be avoided at all costs. The pendulum continues to swing. |C|

NEWS FROM CASCAIS in 2019



ELEGANCE AND MADNESS ON WHEELS

Seven years ago, in 2012, after a Harley Davidson parade through the streets, Cascais conquered the hearts of the participants and one of them described Cascais as: "An elegant coastal town, surrounded by rolling hills and breath-taking landscapes", an authentic "labyrinth of cobbled streets that leads down to the harbour and the beach". Now, this is exactly where, seven years later, Harley Davidson will return from 13 to 16 June. The European H.O.G. Rally celebrates its 28th edition with a programme that includes several concerts and many novelties among which motorcycle lovers who do not have a motorcycle license can also enjoy the legendary Harley-Davidson with the Jump Start or Me on a Harley. Two activities that allow you to climb on a Harley and "take it for a spin".

It is estimated that 20,000 motorcycles from all over the world are going to take part and that this major event will bring around €8.5 million in accommodation and meals to the local economy. |C|

CASH GOLFSIXES WITH €1M PRIZE MONEY



It has grabbed the attention of the golfing world through its unique format. This Tournament, which is in its 3rd edition and is being held for the first time outside the UK, only plays six holes, making it a faster format than the usual game.

The two-day tournament has 16 teams composed of two players who represent their countries, with 12 male teams of European Tour players and 4 teams with Wildcards, where male and female golf stars will compete for €1M prize money. The teams are divided into 4 groups, competing against each other on the first day - in a format similar to the major football competitions - with the first two classified from each group moving on to the quarter-finals and then to the final. Both stages are played on the second day of competition. This innovative GolfSixes event of the European Tour will be held at the spectacular Oitavos Dunes golf course, on the 7th and 8th of June. This is the first time this exciting two-day tournament will be played on a Friday and Saturday. With the UEFA Nations League final and third place play-off on Sunday 9 June. |C|

MUSIC

29 AND 30 MARCH
ID NO LIMITS | CONTEMPORARY
 Estoril Congress Center
 Cost: €35,00 (day ticket)

i. <https://www.cascais.pt/evento/id-no-limits-contemporary-sounds>



SPORTS

02 AND 03 MARCH
MONTEPIO CASCAIS HALF MARATHON
 Cascais Bay
 10:00AM

i. meiamaratonadecascais.pt

EXIBITIONS

24 JANUARY TO 24 MARCH
"MEMORIES OF FUTURES PAST"
PAINTING BY ANDREW HART ADLER
 Cascais Culture Center
 Tickets by Bairro dos Museus
 tuesday to sunday | 10:00AM - 06:00PM

CONFERENCES

11 TO 13 MARCH
WORLD SUMMIT AWARDS GLOBAL CONGRESS
 Nova SBE

i. <https://www.worldsummitawards.org/events/wsa-global-congress/wsa-global-congress-2019-cascais/>



GUIDED VISITS

08 MARCH
CASCAIS LIGHTHOUSE TOUR
 Farol Museu de Santa Marta
 Cost: €3,00
 09:30AM - 12:15PM

i. [Inscrições: fmsm@cm-cascais.pt](mailto:fmsm@cm-cascais.pt)

THEATRE

02, 09, 16 AND 23 MARCH
PANCADAS | COMIC THEATRE SHOW
 CriArte by Cascais Jovem | Rua João da Silva, nº 4, Carcavelos
 Free Entrance
 09:30PM

i. [Registration: até 27 fevereiro | pancadas@teatroaominuto.pt](mailto:Registration: at%e9%a9%9c 27 fevereiro | pancadas@teatroaominuto.pt)
Reservations: <https://www.eventbrite.pt/d/portugal--carcavelos/pancadas/?page=1%20%C2%A0>

14 FEBRUARY TO 17 MARCH
NO ONE IS GARRETT
 Condes Castro Guimarães Museum
 Cost: regular ticket 12,50€ | discount >65, show professionals, art students, groups +10px 7,50€
 thursday to saturday 09:30PM
 sunday 04:00PM

i. Reservations: 214 670 320 acontecenotec@gmail.com



OTHERS

1 AND 3 MARCH
CHOCOLATE MARKET
 Mercado da Vila
 Cascais & São Miguel das Encostas
 Free Entrance
 friday 18:00 - 10:00PM
 saturday 10:00AM - 10:00PM
 sunday 10:00AM - 08:00PM



CHILDREN

• cascalitos.pt

02 AND 16 MARCH
TALES ON THE LOOSE
 Municipal Library of São Domingos de Rana
 2 march | Antonella Gilardi
 16 march | Miguel Horta
 Free Entrance
03:30PM

i. 214 815 403/4
bsdr@cm-cascais.pt

02 MARCH
SEEDS OF READING
 Children and Youth Library (Marechal Carmona Park)
 Free Entrance
10:30AM - 11:30AM

i. 214 815 326/7
bij@cm-cascais.pt

05 MARCH
CARNAVAL OF THE WORLD
 Cascalitos Club
 Free Entrance
10:00AM - 05:00PM

i. 215 811 750
atividadesnatureza@cascaisambiente.pt

09 MARCH
TRIBE KIDS PISÃO FARM WALK
 Pisão Farm - Nature Park
 Estrada da Malveira da Serra
 Free Entrance
03:00PM - 06:00PM

i. 215 811 750
atividadesnatureza@cascaisambiente.pt

16 MARCH
TALES WITH YOU
 Children and Youth Library (Marechal Carmona Park)
 Free Entrance
03:00PM

i. 214 815 326/7
bij@cm-cascais.pt



ENVIRONMENT

02, 16 AND 23 MARCH
OXIGÉNIO ACTIONS OF NATURE CONSERVATION
 Natural Park Sintra-Cascais
 10:00AM - 12:30PM

i. oxigenio@cascaisambiente.pt

16 TO 23 MARCH
ENVIRONMENT WEEK
 Pisão Farm Nature Park
 Free Entrance

i. oxigenio@cascaisambiente.pt



Últimas

Habitação no centro das políticas públicas

O direito à habitação está inscrito na Constituição. Mas 45 anos depois do 25 de Abril esta visão constitucional não é ainda uma realização para todos.

A isto, somam-se os problemas das sociedades modernas com o acesso e manutenção da habitação a valores

comportáveis pelas sociedades. Consciente dos desafios e da necessidade de ação, a Câmara de Cascais colocou as políticas de habitação no centro do debate.

Já nos próximos dias 13 e 14 de março, no Centro Cultural de Cascais, realiza-se o 1º Congresso da Habitação.

O encontro junta alguns dos mais prestigiados académicos e profissionais com trabalho realizado na área. Organizado em seis painéis, o Congresso abordará temáticas como as Políticas Públicas de Habitação em Portugal e na Europa; a Lei de Bases da Habitação; as Políticas Públicas e o Mercado Habitacional e o Desenho Urbano e Espaço Público.

O Congresso será ainda palco para a apresentação do Projeto de Reconversão Urbanística, Económica e Social do Bairro Marechal Carmona. Um projeto de grande amplitude social, que criará uma nova artéria no concelho e será um ponto de encontro de gerações. |C|

CURTAS

Cascais Crónica de el-Rei D. Afonso Henriques em formato digital

A obra mais emblemática e valiosa do espólio do Museu Condes de Castro Guimarães, um exemplar da crónica de el-Rei D. Afonso Henriques por Duarte Galvão vai ser apresentada ao público em versão digital, no dia 23 de fevereiro. A importância desta obra notabilizou-se pela vista da cidade de Lisboa, uma das suas mais antigas representações panorâmicas, atribuída a António de Holanda. Tornando cada vez mais acessível ao grande público este documento histórico, através da internet e das novas tecnologias, a iniciativa da autarquia assinala os 100 anos sobre o primeiro estudo e divulgação realizados pelo Conde de Castro Guimarães, uma figura mecénica aqui também homenageada.

Biblioteca Municipal de Cascais reabre portas

Seis meses após o início das obras de conservação e reabilitação a Biblioteca Municipal de Cascais, na Casa da Horta da Quinta de Santa Clara, reabre as suas portas e passa a dispor de uma nova organização do seu espaço que dá resposta a algumas das reivindicações dos cerca de 120 mil leitores que anualmente por ali passam. Uma nova sala, mais dez lugares sentados e também o novo serviço de devolução que permite aos utentes devolver, até à meia-noite, os livros requisitados. De destacar que a Biblioteca regressa aos horários habituais, Segunda-feira: 14h00 - 18h00; Terça a Sexta-feira das 10h00 às 18h00; Sábados das 10h00 - 13h00 e das 14h00 às 18h00. A partir das 18h00 até as 24h00 funciona como Sala de Estudo todos os dias, incluindo Domingos e Feriados.

World Summit Award na Nova SBE

Humberto Costa ✉ humberto.fcosta@cm-cascais.pt

O **World Summit Award**, Global Congress decorrerá, entre os dias 11 e 13 de março, na Nova SBE, em Carcavelos e estimam-se mais de 400 participantes.

Cascais organiza este ano a World Summit Award, Global Congress, depois de em 2017 o Município ter sido o grande vencedor, arrebatando, com app CityPoints Cascais, o prémio mundial de inovação digital com impacto na sociedade. Coube, por isso, à autarquia ser a anfitriã do evento que é organizado, sob os auspícios das Nações Unidas, pela Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações em parceria com a Câmara Municipal de Cascais.

O evento vai premiar projetos e soluções digitais com elevado impacto social mundial e eleger, entre os 40 projetos finalistas, os oito campeões mundiais nas oito categorias: Governança e Acesso a Dados; Saúde e Ambiente; Educação e Ciência; Entretenimento e Estilo de Vida; Cultura e Turismo; Média e Notícias; Negócio e Comércio e Inclusão e Desenvolvimento Pessoal.

Além destes vencedores mundiais haverá ainda os *WSA Young Innovators* que beneficiarão do acesso automático

às principais redes internacionais de inovação, que potenciam a possibilidade de financiamento dos seus projetos.

Mas os três dias proporcionarão, para além da troca de experiências na área da inovação e empreendedorismo, acessos debates e inspiradoras palestras de um conjunto de oradores, alguns académicos, que se destacaram nesta área.

As inscrições podem ainda ser feitas através do site oficial da World Summit Award. |C|



Requalificação da Costa da Guia avança

Está em andamento o plano de requalificação da Costa da Guia.

O plano, com componentes de reconversão urbanística e ambiental, envolve a requalificação de 10.000 quadrados de espaços verdes, um reforço da qualidade de vida nesta zona do concelho.

Um dos marcos da requalificação da Costa da Guia é o novo Centro de Educação e Cultura Judaica.

Servindo uma comunidade nacional e internacional crescente, o Centro reforça o papel de Portugal como ponte de união de povos e culturas, num ambiente de pluralismo e tolerância.

O Centro, projetado pelo prestigiado arquiteto Mário Sua Kay, ocupará uma área de mil metros quadrados. Uma implantação muito abaixo do que PDM estipula para um terreno para onde estiveram previstas construções de maior volume e maior altura.

Para além do Centro Judaico, que será uma referência também pela sua biblioteca Luso-Judaica com um acervo único, a qualidade de vida da população vai ser potenciada com um novo jardim sensorial (único no concelho) e 800 metros quadrados de estacionamento.

Os trabalhos decorrem ao longo de 2019. Depois disso, a Costa da Guia e Cascais terão mais e melhor espaço público para todos. |C|



Espaços verdes e Centro de Educação e Cultura Judaica